

OSTEOCONDROMA FACIAL EM CÃO– RELATO DE CASO

Facial osteochondroma in dog – Case report

Amanda Friedemann Zoreck¹; Camila Brunkow²; Vinicius Ferreira Caron³

Palavras-chave: Crânio. Doença periodontal. Neoplasia óssea.

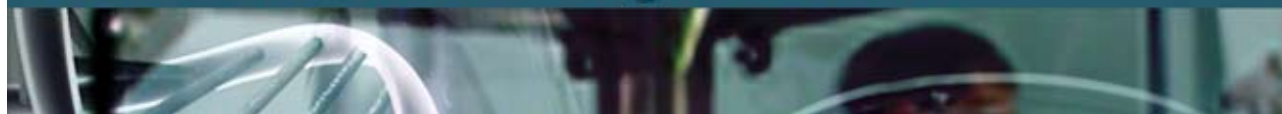
Introdução

O osteocondroma é uma neoplasia benigna que se caracteriza pelo desenvolvimento de nódulos solitários com encapsulamento ósseo recoberto por cartilagem hialina. Em cães jovens é comum o aparecimento desses nódulos na fase de crescimento ósseo ativo. Os animais, na maioria das vezes são assintomáticos, quando não, apresentam dor onde está localizado o nódulo, devido à pressão que ele exerce sobre nervos, tendões e músculos. A tumefação dos ossos da face é identificada no exame físico e posteriormente confirmada com exame radiológico e biópsia óssea. Os osteocondromas podem se desenvolver em qualquer osso formado a partir da ossificação endocondral e, embora predominem nas extremidades de ossos longos – principalmente ao redor do joelho, escápula, costelas, vértebras e pelve - podem ter envolvimento bilateral da lesão (Forrest, 2013). Os ossos do crânio, mandíbula e maxila não são afetados devido ao seu desenvolvimento intramembranoso (Moulton, 1978). As neoplasias que acometem o crânio são incomuns em cães (Forrest, 2003). O osteocondroma também pode aparecer de forma múltipla, como a exostose múltipla cartilaginosa. Outras alterações benignas podem adquirir características malignas após a manipulação cirúrgica, como por exemplo, cistos ósseos. Neste caso, quando possível, deve-se realizar uma incisão cirúrgica completa para eliminar ou prorrogar a recorrência da doença (Andrade, 2008). Para o diagnóstico utiliza-se exame radiográfico simples ou tomografia computadorizada (TC), a fim do reconhecimento amplo da abrangência do nódulo. Osteocondromas devem ser removidos tão rapidamente quanto possível quando interferir com a compressão de estruturas adjacentes ou se houver evolução maligna. Deve-se incluir a remoção da formação do nódulo, a membrana pericondral e toda a cartilagem hialina, a fim de evitar a recorrência da lesão. O prognóstico é favorável para cães adultos que apresentem sinais clínicos de uma única lesão tratável. Devem-se avaliar animais assintomáticos sobre a probabilidade futura de malignidade (Johnson e Watson, 2004). O objetivo desse trabalho é relatar um caso de osteocondroma e elucidar esta neoplasia com enfoque na doença periodontal como causa primária do seu desenvolvimento.

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 PAP/ UTP

3 Professor Orientador – UTP



Relato de caso

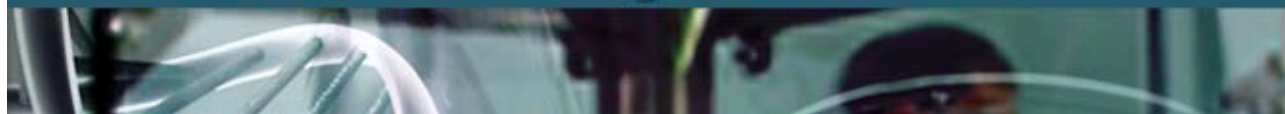
Foi atendido paciente canino, fêmea, da raça Poodle, 12 anos, castrada, apresentando face edemaciada na região rostro-lateral maxilar esquerda. Possuía o histórico de já ter feito profilaxia dentária e exérese dessa tumefação facial, mas sem qualificação histopatológica. No exame físico foi detectada grave doença periodontal com cálculo dentário grau III e retração gengival. Foi indicada a radiografia facial sob sedação e cirurgia para profilaxia dentária e biópsia para identificação do nódulo. No transoperatório, foi retirada uma amostra da massa que acometia o osso maxilar e o osso zigomático, além de possível comprometimento da órbita óssea. Também foi feita a profilaxia dentária e exodontia. O resultado do exame histopatológico foi um tecido cartilaginoso entremeado por tecido ósseo com atipia celular e padrão histopatológico compatível com Osteocondroma. Foi recomendada ao tutor do animal a quimioterapia com Carboplatina, contudo, o mesmo optou pela eutanásia do paciente em outra clínica veterinária.

Discussão

O desenvolvimento de neoplasias que acometem o crânio pode ter origens diferenciadas, uma delas, segundo Brook e Niemiec (2008), pode ser a infecção crônica devido à periodontite. Não foi possível determinar a origem exata da neoplasia em questão, mas considerou-se a hipótese de se tratar de tumor secundário, ou seja, a malignização de uma estrutura pela agressão crônica da inflamação periodontal, como relatado por Nessi et al. (2000). Apesar do osteocondroma ser descrito em animais jovens, casos raros podem acometer animais senis. Além disso, a sua incidência é em ossos longos, devido ao seu desenvolvimento endocondral, ao contrário dos ossos do crânio, que possuem na maioria das vezes desenvolvimento intramembranoso. Portanto, de acordo com a literatura, não existem relatos de desenvolvimento de osteocondromas em face, o que torna o caso presente raro e de grande destaque para maiores discussões acerca da relação estreita que se estabelece entre a doença periodontal e esse tipo de neoplasia.

Conclusão

O osteocondroma é uma neoplasia benigna comum, porém surpreende o local de acometimento do caso, a face. A falta de acervo pode ser devido aos casos subdiagnosticados ou pela ausência da ocorrência em crânio. Deve-se ressaltar uma maior explanação da doença, tal como suas causas, principalmente a doença periodontal como desencadeadora de neoplasias.



Referências

- ANDRADE, S. A. Tumores ósseos em cães. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, vol. 5. São Paulo, 2008.
- BROOK, A.; NIEMIEC, D.V.M. Periodontal disease – topical review. Topics In Companion Animal Medicine, 23(2), 72-80, 2008.
- FORREST, L.J. Diagnostic imaging in oncology. In: Withrow SJ, MacEwen EG. Small animal clinical oncology. 4th ed. Philadelphia: Saunders; p.94-111, 2013.
- JOHNSON, K.A.; WATSON, A.D.J. Doencasesqueléticas. In: Ettinger, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, v.2,p.1998-2003, 2004.
- KLEINER, J.A., SILVA E.G. Tumores ósseos em pequenos animais. MedVep - Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação. 1(3): 21-33, 2003.
- MOULTON, J.E. Tumors in domestic animals, 2ª ed, London, University of California Press. 1107-1108, 1978.
- NESSI, G., PEDEMONTE, E.; GORI F. Extraskelatal mesenchymal chondrosarcoma involving the heart: report of a case. Italian Heart Journal. 1(6): 435-437, 2000.
- THOMPSON, K. G.; POOL, R.R. Tumors of bones. In: Meuten, 4ª ed, Ames: Iowa State Press, pág. 245-317, 2012.